

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Atividades lúdicas e educativas com o projeto “educando com a família brincarte”: relato de experiência

Recreational activities and educational project with “educating the family brincarte”: experience report

Actividades recreativas y proyecto educativo com la “educación de los brincarte familia”: relato de experiencia

Suzana ANTONIO¹, Lorena Jácome ATAIDE², Marta Pereira COELHO³, Adriana Nunes MORES⁴

RESUMO

Objetivo: neste estudo, descrevemos a experiência vivida por acadêmicas do curso de Enfermagem junto ao Projeto intitulado A humanização de forma lúdica à criança hospitalizada, realizado na pediatria de um hospital do norte do estado do Espírito Santo, por meio de atividades educativas em saúde e atividades lúdicas. **Método:** foi realizado estudo de abordagem qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência. Para a elaboração deste relato de experiência, analisaram-se as atividades do projeto no período de maio de 2010 a novembro de 2010. **Resultados:** participaram da execução do mesmo, docentes e discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo. Durante a execução das atividades observamos o interesse e participação positiva das crianças hospitalizadas junto aos seus familiares e profissionais de saúde. **Considerações Finais:** percebe-se que o lúdico aliado ao educativo é um canal eficiente de comunicação, não só para acessar de forma mais completa o universo infantil, mas também para que a intervenção seja realmente assimilada e elaborada pela criança.

Descritores: Saúde da criança; Hospitalização; Humanização.

ABSTRACT

Objective: in this study, we describe the experience of a nursing students in the Project “The Humanization of the hospitalized children through play”, held in a pediatric hospital in the north of Espírito Santo, through activities in health education and recreational activities. **Method:** the study was conducted by a qualitative and descriptive approach of experience report type. To prepare this experience report, we analyzed the project activities from May 2010 to November 2010. **Results:** teachers and students from the Nursing Course in the North University Center of the Espírito Santo Federal University participated in the project accomplishment. During the execution of the activities, it was observed the interest and positive involvement of the hospitalized children with their families and health professionals. **Final Considerations:** it was conclude that the novelty coupled with education is an efficient channel of communication, not only to access more fully the child's universe, but also to make the intervention actually assimilated and elaborated by the child.

Descriptors: Child health; Hospitalization; Humanization.

¹ Enfermeira. Residente Multiprofissional em Saúde Cardiovascular do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes. E-mail: suzananv@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Residente Multiprofissional em Saúde Cardiovascular do Hospital Universitario Cassiano Antonio Moraes. E-mail: loryataide@hotmail.com

³ Enfermeira. Professora do Departamento de Ciências da Saúde, Centro Universitário Norte do Espírito Santo/Universidade Federal do Espírito Santo.

⁴ Enfermeira. Professora do Departamento de Ciências da Saúde, Centro Universitário Norte do Espírito Santo/Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: adrianamoraes@hotmail.com

RESUMEN

Objetivo: en el presente estudio, describimos la experiencia de un curso académico en la enfermería por el Proyecto “La humanización de los niños hospitalizados a través del juego” realizado en un hospital pediátrico en el norteno estado de Espírito Santo, a través de actividades de educación sanitaria y actividades recreativas. **Método:** es un estudio de carácter cualitativo y descriptivo de relato de experiencia. Para preparar este informe, la experiencia, se analizaron las actividades del proyecto, desde mayo 2010 a noviembre 2010. **Resultados:** la participación fue de profesores y estudiantes del Centro de Enfermería en el Norte de Espírito Santo de la Universidad Federal de Espírito Santo. Durante la ejecución de las actividades hemos podido observar el interés y la participación positiva de los niños hospitalizados con sus familias y los profesionales de la salud. **Consideraciones Finales:** se concluye que el trabajo lúdico aliado a la educación es un canal eficiente de comunicación, no sólo para llegar con más detalle al universo infantil, sino también que la intervención sea mas entendida y elaborada por él. **Descriptor:** La salud infantil; Hospitalización; Humanización.

INTRODUÇÃO

A estadia em um hospital por um ou vários dias, torna a hospitalização de uma criança um evento penoso e traumatizante, pois significa uma ruptura das suas relações sociais cotidianas, é uma experiência estressante que envolve profunda adaptação da criança. Contudo, pode ser amenizada pelo fornecimento de certas condições como: presença de familiares, disponibilidade afetiva dos trabalhadores da saúde, informação, atividades recreativas, educativas, entre outras.^{1,2}

Nesta perspectiva, considera-se necessária a utilização de recursos lúdicos como um canal ideal de comunicação, para prevenção dos possíveis traumas decorrentes da hospitalização. Transformar técnicas de abordagem terapêuticas em atividades lúdicas parece ser a maneira mais adequada e eficiente de se trabalhar com a criança.¹

A proposta do projeto “A humanização de forma lúdica à criança hospitalizada” surgiu frente à necessidade do setor de pediatria de um hospital no norte do Espírito Santo, pois neste não existia desenvolvimento de atividades lúdicas e educativas em saúde para as crianças internadas e seus familiares. Já a escolha do público alvo, as crianças hospitalizadas, deve-se à vul-

nerabilidade e à angústia da internação, sendo uma experiência dolorosa e um momento que marca a sua vida, difícil tanto para ela quanto para seus pais.

Segundo reconhece a Carta da Criança Hospitalizada³, além do atendimento de qualidade, entre outros direitos, as crianças hospitalizadas devem se beneficiar de jogos, recreios e atividades educativas adaptadas à idade, com toda segurança. Além disso, em concordância com a Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (HumanizaSUS), desenvolvida pelo Ministério da Saúde, o projeto pretendeu estimular a sociedade e os gestores a buscar alternativas para tornar menos traumática a passagem do paciente por um hospital.⁴

OBJETIVO

Este artigo tem o objetivo de descrever a experiência vivenciada por docentes e discentes do curso de Graduação em Enfermagem através do Projeto de Extensão: “A humanização de forma lúdica à criança hospitalizada”.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, por meio da análise das atividades realizadas pelo projeto “A

humanização de forma lúdica à criança hospitalizada” na pediatria de um hospital geral no norte do Espírito Santo, no período de maio de 2010 a novembro de 2010. Participou da execução do mesmo dois docentes e quinze discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Norte do Espírito Santo/Universidade Federal do Espírito Santo (CEUNES/UFES).

O levantamento de dados deu-se através de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva que não busca enumerar ou medir eventos, o seu foco de interesse é amplo, dela faz parte a obtenção dos métodos descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.⁵

A princípio os docentes e discentes de Enfermagem fizeram uma revisão bibliográfica relacionada à saúde da criança no contexto hospitalar e humanização, sucessivamente planejaram as atividades para a execução do projeto. No período de execução, foram realizadas atividades lúdicas e educativas com as crianças hospitalizadas. Os discentes e docentes se vestiam de palhaços e realizaram apresentação de teatro, músicas, brincadeiras, palhaçadas e mímicas que abordavam temas de educação em saúde, tais como: higiene, parasitoses, nutrição e auto-estima. Além de alegria proporcionaram a educação em saúde no ambiente hospitalar, importante para crianças hospitalizadas que estão desanimadas com o estresse da internação e, muitas vezes, impossibilitadas de realizar atividades.

Ainda foi oferecida a cada criança uma folha em branco para que ela expressasse, através do desenho, o sentimento dela naquele momento ou seus medos durante a internação. Os desenhos foram aplicados antes e após

as atividades lúdicas e educativas do projeto.

O público alvo escolhido do projeto foram crianças na faixa etária de 0 a 10 anos, internadas na clínica pediátrica do hospital. Foram excluídas crianças que receberem alta no momento da execução das atividades do projeto de extensão e aquelas que se encontravam internadas no isolamento.

RESULTADOS

Os pais e responsáveis pelas crianças descreveram, através de suas falas, o sentimento das crianças durante o período de internação no hospital. A grande maioria citou as seguintes frases: “Tristeza”; “Medo”; “Saudades de casa”; “Vontade de ir embora”; “Saudades da família”; “Desânimo”; “Preso, sem liberdade”; “Medo das pessoas vestidas de branco”; “Ansioso”; “Raiva por estar preso no soro”; “Abatida”; “Choro”.

Os pais descreveram o comportamento dos filhos após as atividades do projeto com algumas frases. Entre as frases citadas por eles, as mais predominantes foram “A criança ficou mais alegre”, “A criança ficou atenta e curiosa”, “Ficou mais alegre e perguntando sobre os palhaços”, “A criança ficou mais animada”.

Os desenhos foram confeccionados pelas crianças no leito, no momento pré e pós às atividades lúdicas e educativas realizadas. No momento em que a criança desenha (atividade expressiva), ela materializa, em seu desenho, a imagem que criou internamente para dar conta das suas emoções.⁶ Pode-se observar os desenhos pré atividades (Figura 1 e 2) e pós atividades lúdicas e educativas (Figura 3 e 4) elaboradas por algumas das crianças internadas.

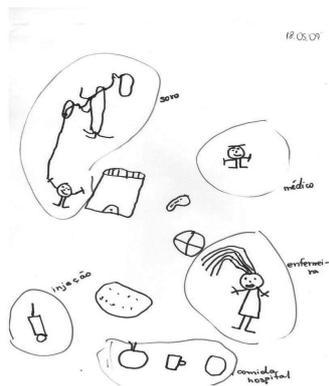


Figura 1 – Desenho pré atividades. A criança relata por meio do desenho medos durante a internação (soro, injeção, enfermeira, médico, dentre outros).



Figura 2 – Desenho pré atividades. A criança relata por meio do desenho situação exposta durante a internação (criança com soro e equipo).



Figura 3 – Desenho pós atividades. A criança relata por meio do desenho seus amigos da mesma unidade pediátrica felizes.



Figura 4 – Desenho pós atividades. A criança relata por meio do desenho o personagem palhaço, o qual a deixou feliz.

A equipe que presta cuidados às crianças durante grande parte do seu plantão, relatou que as crianças internadas apresentam: “Medo de pessoas vestidas de branco”; “Medo da punção na veia”; “ficam tristes”; “relatam dor”; “ficam carentes, pois existem mães que se tornam agressivas com as crianças”.

Abaixo está o depoimento de uma das acadêmicas envolvidas no projeto, identificada como palhaça Jujuba

O Projeto me fez perceber a verdadeira importância de se estabelecer uma relação humanizada entre paciente e profissional, principalmente quando esses pacientes são crianças. O desejo do projeto surgiu no meu coração no início do curso, e assim partilhei a ideia com minha amiga do curso e juntas, como voluntárias, nos tornamos as palhaças Jujuba e Palhaça

Pirulita. A cada dia que me visto de palhaço e adentro os corredores e quartos da pediatria do Hospital, as minhas forças se renovam e a vontade de ver aquelas crianças melhores e mais saudáveis é muito grande. Não há nada nesse mundo que pague, ver as crianças com um sorriso no rosto ao ver os palhaços do projeto brincando, cantando e transformando dor e sofrimento em alegria e carinho.

DISCUSSÃO

De acordo com nossas observações, percebemos que o desenvolvimento de atividades lúdicas aliadas às atividades educativas na assistência à criança hospitalizada, têm resultado significativo, pois quebra a rotina hospitalar, normalmente monótona e técnica, trazendo impactos positivos para a popu-

lação atingida que passou a ampliar atividades que permitam a continuidade do desenvolvimento infantil em todos os contextos e a expressividade por meio de sentimentos de alegria que são comuns em sua faixa etária, mesmo em um ambiente hospitalar.

As palavras/frases citadas pelos pais para descreverem o sentimento dos filhos durante a internação nos revelaram a necessidade de um ambiente hospitalar mais humanizado. Após a intervenção do projeto, observamos através das falas dos responsáveis que houve diferença no comportamento da criança, relatando que as mesmas ficaram mais alegres.

O processo de hospitalização pode comprometer o desenvolvimento normal da criança, devido à quebra de sua rotina anterior e ao processo de adaptação à nova realidade, podendo afetar a totalidade da criança, de forma que o seu desenvolvimento físico, emocional e intelectual fique comprometido. Os responsáveis, em sua maioria as mães, estão presentes, mas há angústia no semblante, em meio a um ambiente estressante, com impacto sobre o estado psicológico da criança internada.⁶

No mundo infantil, a imaginação é ilimitada. É brincando, se divertindo, que a criança explora e compreende o mundo ao seu redor, pela curiosidade descobre coisas e situações novas, desse mundo real tão assustador e encantador ao mesmo tempo. Interagindo ludicamente com o mundo real a criança estabelece uma harmônica sintonia entre os seus dois mundos, onde então acontece o aprendizado, o desenvolvimento, o crescimento infantil e, além disso, a mudança do foco da hospitalização para a alegria que contagia tanto os responsáveis, quanto os profissionais de saúde.⁷

Através dos relatos da equipe de enfermagem, pode-se observar a tensão que o ambiente hospitalar proporciona à criança. Diante do exposto, notamos que a equipe de enfermagem possui um papel extremamente importante na estimulação e/ou execução de atividades e atitudes que propicie o bem estar da criança, auxiliando desta forma na qualidade da assistência prestada. A criança internada é um paciente dotado de necessidades específicas, mas que se fomentadas podem traduzir ganhos sem precedentes na adesão ao tratamento e melhoria do cuidado.⁸

A realização de atividades lúdicas e educativas com as crianças internadas envolveu indiretamente a equipe de enfermagem, os profissionais de saúde e os responsáveis pelas crianças os quais também se alegraram e participaram da educação em saúde do projeto. A equipe de Enfermagem relatou que após a realização das atividades, muitas crianças apresentaram mudança de postura, passando do isolamento para a convivência social; a expressão facial de tensão para o sorriso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo-se que o desenvolvimento infantil envolve as diferenças individuais, como mudanças nas características, nos comportamentos, nas possibilidades e limitações de uma criança, notam-se através desse estudo, o efeito que o ambiente hospitalar reflete na maneira de pensar, comportar-se ou reagir, peculiar a cada criança, referindo-se ao meio pelo qual a mesma lida com a vida.

Durante a estadia na pediatria do hospital em estudo, pode-se perceber a vulnerabilidade e a angústia da internação que as crianças são submetidas, sendo uma experiência dolorosa e um momento que marca a sua vida, devido à ruptura das relações sociais cotidianas.

Contudo, durante a realização das atividades lúdicas e educativas, foi fornecido um ambiente de alegria e favorável ao bem estar das crianças. Pois durante o desenvolvimento das atividades foi favorecido um ambiente afetivo, alegre e mais humanizado com interação dos familiares e profissionais de saúde.

A diversidade de recursos lúdicos e educativos que foram disponibilizados não impediu que as crianças vivenciassem momentos dolorosos, mas possibilitou que as mesmas liberassem sentimentos de raiva e hostilidade provocados pelo tratamento e por suas consequências. E, além disso, os assuntos, tais como, higiene, parasitose, nutrição, prevenção de acidentes contribuiu para que a criança ampliasse seus conhecimentos sobre o seu corpo, sobre prevenção de doenças e formas de auto cuidado.

Apesar de saber por meio do relato de experiência, que o Projeto melhorou o bem-estar das crianças, não pudemos saber se diminuiu o tempo de internação, porém a equipe está realizando estudos para avaliar os benefícios das atividades lúdicas e educativas através da análise dos desenhos e da fala das crianças durante a elaboração dos desenhos.

Concluimos que o lúdico aliado ao educativo é um canal eficiente de comunicação, não só para acessar de forma mais completa o universo infantil, mas também para o estímulo da melhora da auto-estima, além de estabelecer um canal de aprendizagem entre a equipe executora do projeto, responsáveis pela criança, profissionais de saúde e a própria criança internada.

REFERÊNCIAS

1. Pires GB, Nehmy RMQ, Mota JAC, Campos FA, Souza CMS. Humanização do

atendimento à criança hospitalizada: a experiência do projeto Abraçarte. 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária; 2004; Belo Horizonte. Belo Horizonte: UFMG; 2004.

2. Piccoli M, Schmitz SM, Vieira CS. A utilização do brinquedo terapêutico na visita pré-operatória de enfermagem à criança. *Rev eletr enf [internet]*. 2003 [acesso em 2007 jan 5];5(2):14-23. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/en/article/view/785>

3. European Association for Children in Hospital. Carta da Criança Hospitalizada [internet]. 1988 [acesso em 2007 ago 10]. Disponível em: <http://www.iacrianca.pt>

4. Ministério da Saúde (BR). Manual do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar [internet]. Brasília; 2006 [acesso em 2007 jan 19]. Disponível em: http://www.saude.sc.gov.br/Eventos/Humaniza_SUS/Manual_20Politica_Humanizacao.doc

5. Neves, JN. Pesquisa qualitativa, características, usos e possibilidades. *Cad pesq admin [internet]*. 1996 [acesso em 2009 mai 22];1(3):1-5. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>

6. Pedrosa AM, Monteiro H, Lins K, Pedrosa F, Melo C. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. *Rev bras saude matern infant*. 2007;7(1):99-106.

7. Ravelli, APX, Motta MGC. O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de enfermagem. *Rev bras enferm*. 2005;58(5):611-3.

8. Azevedo DM, Santos JJS, Justino MAR, Miranda FAN, Simpson CA. O brincar en-

quanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes. Rev eletr enf [internet]. 2008 [acesso em 2009 mai 22];10(1):137-44. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n1/pdf/v10n1a12.pdf

Data da submissão: 2011-05-31

Aceito: 2011-12-15

Publicação: 2012-06-30
